Ensinamentos de Sacerdote Egípcio

Nesse artigo, que apresenta a evocação do Espírito de Mehemet Ali (Maomé Ali), Kardec explora um questionamento a respeito da encarnação desse Espírito como um sacerdote egípcio, na época dos faraós.



Pexels – David McEachan – 71241

Na edição de abril de 1858, Kardec evocou esse Espírito. Na ocasião, ele revelou que foi um sacerdote na época do antigo Egito. Mais detalhes clique aqui

Importante lembrar que na primeira comunicação, em abril, esse Espírito demonstrou não ser elevado. Não era maldoso, mas ainda estava na "roda das imperfeições". Por isso, em sua fala, apresenta alguma impaciência e falta de benevolência.

Vamos, aqui, destacar algumas partes da longa conversa – evocação que entendemos como principais:

1. — Em nome de Deus Todo-Poderoso, peço ao Espírito de Mehemet-Ali que venha comunicar-se conosco. — *Sim; sei a razão.*

2. — Prometestes vir até nós, a fim de instruir-nos. Teríeis a bondade de ouvir-nos

e de nos responder? – *Não prometo, pois não assumi esse compromisso.*

Curioso como as características do Espírito evocado aparecem com clareza conforme a comunicação se desenvolve. Aqui mostra claramente ser um Espirito não superior.(clique aqui para mais características)

> *Os Espíritos superiores são sempre bons e benevolentes; em seu palavreado jamais encontramos acrimônia, arrogância, aspereza, orgulho, fanfarronice ou a estólida presunção. Falam com simplicidade, aconselham e se retiram quando não são ouvidos.*
>
> *Kardec, Allan. Revista espírita: outubro: 1858*

3. – Substituamos o prometestes por fizeste-nos esperar. – *Quereis dizer: para satisfazer à vossa curiosidade. Não importa! Prestar-me-ei um pouco.*

Comentário: Kardec segue realizando as perguntas que julgava necessárias para avaliar o estado de conhecimentos e de intenções daquele Espírito, confrontando a ciência com suas respostas. Muito provavelmente testando o Espirito

4. – Considerando-se que vivestes ao tempo dos faraós, poderíeis dizer-nos com que fim foram construídas as pirâmides? – *São sepulcros; sepulcros e templos. Ali se davam grandes manifestações.*

5. – Tinham elas também um objetivo científico? – *Não. O interesse religioso absorvia tudo.*

12. – Sob o duplo ponto de vista de Deus e da alma, tinham os sacerdotes ideias mais sãs que o povo? – *Sim. Eles tinham a luz em suas mãos e conquanto a escondessem dos outros, ainda a viam.*

Comentário: Aqui fica claro como religiões são usadas para controlar o povo, subjulgando-o, completamente sem autonomia do indivíduo. Percebe-se claramente que os sacerdotes sabiam e ensinavam os iniciados, mas não instruíam a população. Até hoje é assim.

14. – Qual a origem do culto prestado aos animais? – *Eles queriam desviar o homem de Deus e rebaixá-lo sob si próprio, dando-lhe como deuses seres inferiores.*



pexels – Lady Escabia – 3199399

15. − Até certo ponto compreende-se o culto dos animais úteis; mas não se compreende o de animais imundos e prejudiciais, como as serpentes, os crocodilos etc. − *O homem adora aquilo que teme. Era um jugo para o povo. Os sacerdotes não podiam crer em deuses feitos por suas mãos!*

Comentário: Os sacerdotes sabiam os ensinamentos e os guardavam para um círculo pequeno de iniciados. Eles não instruíam o povo para poder subjugá-los. Isso mostra como as religiões não são autônomas.

18. − Como conciliar o respeito dos egípcios pelos mortos com o seu desprezo e o horror que tinham por aqueles que os enterravam e mumificavam? − *O cadáver era um instrumento de manifestações. Segundo pensavam, o Espírito voltava ao corpo que havia animado. Como um dos instrumentos do culto, o cadáver era sagrado e o desprezo perseguia aquele que ousava violar a santidade da morte.*

Comentário: Interessante: o indivíduo, ensinado assim, morria acreditando nisso. Portanto, conquanto encontrava seu corpo conservado, continuava ali, se manifestando. Poderia ser, dessa forma, um entrave ao seu progresso, o que leva a concluir que seria melhor morrer como parte do povo. Da mesma forma que, ainda hoje, existem aqueles que ficam junto ao caixão não querendo deixá-lo, por acreditarem nesse mesmo dogma modernizado (não podemos esquecer que o Cristianismo trouxe muitos destes dogmas egípcios aqui citados para suas

crenças).

19. — A conservação do corpo permitia maior quantidade de manifestações? — *Mais longas, isto é, o Espírito voltava por mais tempo, desde que o instrumento fosse dócil.*

23. — O ensino dado nos mistérios tinha por fim único a revelação das coisas extra-humanas ou também eram ensinados os preceitos da moral e do amor ao próximo? — *Tudo isto estava muito corrompido. O propósito dos sacerdotes era dominar e não instruir.*

Comentário: **Até hoje embalsamam o corpo**! **É um apego muito grande à matéria!**